

# Biografia e Bibliografia de António Cabral

António Cabral nasceu em Castedo do Douro em 30 de Abril de 1931.

Licenciou-se em Filosofia pela Universidade do Porto.

Foi Delegado Regional e Coordenador da Zona Norte no FAOJ, fundou o Centro Cultural Regional de Vila Real, foi Presidente da Direcção da Associação Nacional de Animadores Socioculturais, Delegado do Inatel em Vila Real e Professor.

Equiparado a bolseiro pelo Ministério da Educação para a Investigação de Jogos Populares e Teoria do Jogo e expert do Conselho da Europa no 2º Estágio Alternativo Europeu sobre Desportos Tradicionais e Jogos Populares, realizou várias conferências no país e no estrangeiro. Foi ainda o principal responsável pela organização dos Jogos Populares Luso-Galaicos.

Fundou o mensário Nordeste Cultural, participou na fundação das revistas Setentrião e Tellus, de que foi o primeiro director, colaborou em diferentes órgãos de comunicação social, participou em colectâneas escolares, obras colectivas e antologias de poesia (ex... Poesia Portuguesa do Pós- Guerra, 800Anos de Poesia Portuguesa, Ilha dos Amores, O trabalho...)

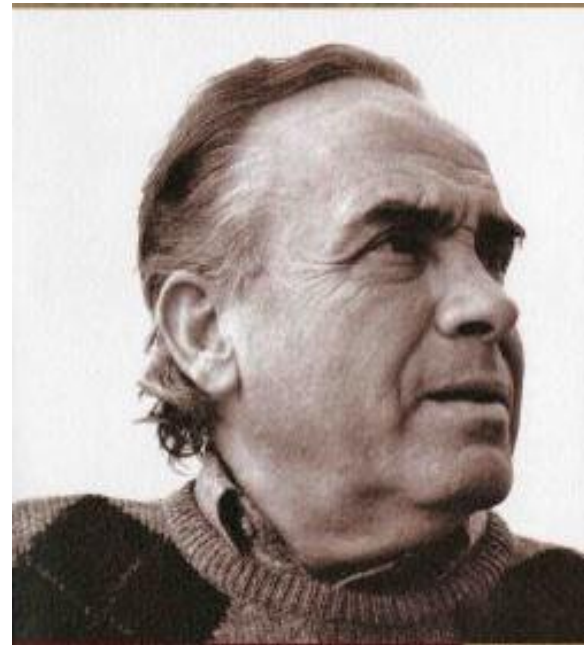
Alguns poemas de António Cabral foram cantados por Correia de Oliveira, Manuel Freire e Francisco Fanhais.

Prefaciou e apresentou diversos livros de autores como, José Afonso, Fernão de Magalhães, Gonçalves, e António Pires Cabral.

Faleceu a 23 de Outubro de 2007.

## A QUINTA DO SENHOR SMITH

*O trisavô do senhor Smith esteve no alto do Buçaco  
E era menino bonito do Duque de Wellington.  
Claro!: deu a volta a Portugal  
E, como herdara do pai o fino tacto  
Dos honrados comerciantes de Liverpool,  
Comprou uma quinta no Alto-Douro, por uma bagatela.  
(....)  
Hoje, o senhor Smith é o dono da grande quinta:  
Setenta pipas de vinho de primeira,  
Além dum extenso olival, dois pomares,  
um palacete, a habitação dos caseiros, os caseiros,  
Trabalhadores eventuais e outras árvores de fruto.  
(.....)  
Quando se despede, o senhor Smith não tem boa cara:  
A Quinta, hoje não “dar” resultado.  
Enfim, “my friend”, “ser” preciso vender a quinta.*



António Cabral, Poemas durienses